**O LÚDICO E A PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Guterlandia Amorim Cantanhede\*

**RESUMO**

O presente artigo, cuja temática é o lúdico na prática docente da educação infantil, surgiu de inquietações pessoais e da necessidade de entender o tema sob a ótica de alguns autores que enfocam as brincadeiras e jogos infantis como de extrema importância para o aprendizado, passando a ser o grande desafio das escolas de educação infantil atuais. Inclui também um breve histórico sobre o processo lúdico presente na educação, enfatizando o papel das brincadeiras e jogos, no universo educacional da aprendizagem sob a visão sociointeracionista. A metodologia utilizada para realização desse trabalho foi o levantamento bibliográfico, a análise dos textos básicos e a escrita do artigo. Neste sentido, ficou claro que o processo educacional infantil passou por várias transformações importantes que colaboraram para dar mais qualidade ao processo de ensinar e aprendizagem de crianças dessa faixa etária.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Jogos. Ensino/aprendizagem. Educação Infantil.

**ABSTRACT**

This article whose theme relates to the importance of the play in the teaching practice of early childhood education came from personal concerns and the need to understand the issue from the viewpoint of some authors, focusing on the games and children's games are very important for learning and today has become the major challenge of current children's education schools. It also includes a brief history of the playful this process in education also emphasizes the role of play and games in the educational world of learning and the sociointeractionist vision. The methodology used to carry out this work was through literature surveys such as books, magazines and articles taken from influential sites that address this issue. In this sense, it was clear that the children's educational process has undergone several important changes that contributed to give more quality to the process of teaching and learning where the jokes and games to make themselves present in the routine childhood education.

**Keywords:** Play. Games. Teaching / learning. Child education.

**INTRODUÇÃO**

A investigação realizou-se por meio de um levantamento bibliográfico em livros, revistas e artigos sobre o assunto em destaque, tendo como objetivo principal fazer análise do valor do lúdico na prática docente na educação infantil e as influências significativas no processo de aprendizagens dos educandos.

A educação sempre teve um papel fundamental para a formação de pessoas críticas e reflexiva, inventivas e criativas que sejam atuantes na sociedade a qual estão inserida. Daí a importância de investir em educação de qualidade, dando a possibilidade aos educandos de construir seus conhecimentos e se tornarem participantes ativos do processo de aprendizagem, pois a aprendizagem que ocorre no espaço escolar é norteadora e determinante para o desenvolvimento e formação dos indivíduos.

Segundo a LBD 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases Nacional) que norteia a educação brasileira, a educação infantil é a primeira fase da educação básica e objetiva o desenvolvimento integral da criança que deve se organizar dessa forma: creches que atendam as crianças de 0 a 3 anos; pré-escola, atendendo as crianças d 4 a 5 anos. Esta é e fase do primeiro contato da criança com o ambiente escolar, a fase infantil, cercada de jogos e brincadeiras que podem, ou melhor, devem fazer parte da rotina didática das instituições infantis.

Com esta política educacional, a escola se faz presente desde cedo na vida do ser humano, iniciando na fase infantil onde a criança vivencia e compreende o mundo através do brincar e vai até a fase adulta. Assim, o lúdico aparece como uma ferramenta importante para os trabalhos desenvolvidos na Educação Infantil, pois as brincadeiras fazem parte deste universo. A escola precisa desenvolver as atividades prazerosas e divertidas para adentrar nesse universo diferente, enigmático, alegre e colorido que é o mundo infantil.

As estratégias lúdicas surgem nesta fase como uma alternativa significativa para a prática pedagógica, com a certeza contribuirá com positivos no aprendizado dos alunos. Incluir brincadeiras diversificadas e jogos no cotidiano de sala de aula, são procedimentos enriquecedores e um caminho eficiente na prática pedagógica na educação infantil .

O presente artigo contempla três pontos importantes e essenciais para a compreensão da importância do lúdico nas práticas pedagógicas na Educação Infantil: o primeiro ponto faz uma breve introdução sobre o contexto histórico do lúdico; o segundo, trata dos jogos e brincadeiras no universo infantil, usados como metodologia na didática, o terceiro ponto diz respeito às aprendizagens através de brincadeiras e jogos na visão sociointeracionista que coloca a interação e a Zona de Desenvolvimento Proximal como elementos essenciais para desenvolver um aprendizado consistente e de qualidade na educação infantil.

**1 O LÚDICO NO CONTEXTO HISTÓRICO**

Desde os primórdios a brincadeira faz parte da sociedade como forma de divertimento e lazer. E mais tarde surgiu o termo lúdico que veio do latim *ludus* e significa brincar, veio para garantir uma nova roupagem para o processo de ensinar e aprender nos espaços escolares infantis. Friedrich Fröebel (1782-1852), Maria Montessori (1870-1909) e Ovide Declory (1871-1932), estudaram e pesquisaram sobre o desenvolvimento da aprendizagem de crianças pequenas e também foram os precursores de uma educação infantil mais lúdica, desenvolvendo uma aprendizagem sensorial, baseada em jogos e materiais didáticos que deixaram a criança livre para aprender brincando.

Assim,

A concepção de educação infantil que vem se forjando historicamente tem reiterado as ideias propostas pelos teóricos de fins do século XIX e início do século XX: a inserção das crianças nas brincadeiras, nos materiais pedagógicos e nos “treinos” de habilidades e funções específicas (WAJSKOP, 2012, p.28).

Fröebel, Montessori e Declory contribuíram de forma significativa na superação da educação tradicional onde o brincar não estava inserido no seu contexto, iniciando uma nova fase na educação na qual as crianças começaram a ser valorizadas e vistas como seres importantes.

Assim, no decorrer do tempo o processo educacional foi ganhando espaço e aos poucos foi se transformando. Mais recentemente, as instituições de educação infantil têm trilhado novos caminhos ao inserirem no seu cotidiano o uso de materiais didáticos, brinquedos pedagógicos, brincadeiras e jogos diferenciados que se utilizados de forma contextualizada serão extremamente importante para o ensino e aprendizagem nesta etapa da educação. A introdução do lúdico no interior da escola surge como uma ferramenta poderosa e sedutora oferecida à criança (WAJSKOP, 2012).

A criança está mergulhada em um contexto social que a identifica enquanto ser histórico, que merece ser compreendido e valorizado no espaço escolar. Estes seres se desenvolve pela experiência social e pelas interações que estabelecem com os adultos e com o mundo, assim as atividades lúdicas como as brincadeiras (de faz de conta, protagonizada ou de papéis, tradicionais) e jogos (de regras e de construção) dos mais diversos são fundamentais para garantir a interação e a construção de conhecimentos da realidade das crianças.

Nesse contexto, os procedimentos pedagógicos que fazem uso do lúdico são a garantia de uma possibilidade de educação da criança de maneira criativa, voluntária e consciente; onde o professor é peça importante para estimular essa prática e quando necessário, fazer intervenções sem prejudicar o andamento de tais atividades.

[...] a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagens infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos (WAJSKOP, 2012, p.41).

É portando, na condição do brincar que as crianças desenvolvem sua imaginação e comportamento, compreendem a realidade e interagem. As brincadeiras podem ser realizadas sozinhas ou em grupo visto que o lúdico aparece como uma alternativa para resinificar a educação das crianças pequenas e, como se observou, a brincadeira e o jogo que sempre fizeram parte da sociedade como forma de diversão e lazer, hoje perfaz o ambiente educativo com o objetivo de dinamizar a prática pedagógica.

**3. BRINCADEIRAS, JOGOS E APRENDIZAGEM NA VISÃO SOCIOINTERACIONISTA**

A ideia corrente no cotidiano escolar é que a criança aprende através da memorização e repetição de uma sequência linear dos conteúdos. E na prática pedagógica da educação infantil ainda é muito recorrente o professor utilizar predominantemente a memorização. Contrapondo essa concepção, o trabalho pedagógico, no pensamento sociointeracionista, parte do entendimento de que o conhecimento não é algo situado fora do indivíduo que para ser adquirido requer a memorização do real, muito menos algo que o indivíduo constrói independente da realidade exterior, dos demais indivíduos e da capacidade pessoal. O conhecimento é antes de tudo uma construção histórica e social que sofre ao longo de todo o processo de interferências culturais e psicológicas.

Segundo Rego (1995) o conhecer é um processo dinâmico, pois permite à criança interpretar a realidade e construir significados favorecendo assim novas possibilidades de ação. Dessa forma, o processo de interação entre o sujeito e o objeto a ser conhecido faz com que a criança construa representações atribuindo-lhe um significado. Mas, essas representações pareçam incoerentes aos olhos do adulto, para a criança elas têm uma lógica interna explicativa que faz sentido. Com isso, por mais que o professor disponibilize estratégias pedagógicas para que a criança aprenda , nada pode substituir a atuação da própria criança na tarefa de construir significados sobre os conteúdos escolares. Portanto, é a criança que modifica, enriquece e constrói instrumentos de ação e interpretação.

Todavia, não se deve atribuir à apropriação dos conteúdos escolares apenas a um processo individual, mas também cultural, na medida em que os significados construídos remetem às formas e saberes socialmente estruturado. Neste caso, a interação social favorece o desenvolvimento pessoal na medida em que o ser humano assume a cultura do grupo social a que pertence, visto que o processo do desenvolvimento pessoal e a aprendizagem humana culturalmente organizada e historicamente acumulada, não se excluem, mas interagem. Daí a importância da interação entre crianças, professores e demais agentes educativos.

É importante ressaltar que a aprendizagem significativa não dispensa a relação substantiva entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos pelas crianças num processo dinâmico da construção de novos significados. Cabe aí o papel substancial do professor de promover, na intervenção pedagógica, situações de aprendizagem com maior grau de significado possível, estabelecendo relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de informação, observação, reflexão que a criança já possui.

Para que se tenha êxito na intervenção pedagógica é fundamental a distinção da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a aprendizagem que acontece no intervalo entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. Em outras palavras, o ZDP é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender. Portanto, a ZDP é a distância entre o que a criança já sabe no momento e o que potencialmente poderá saber com a ajuda dos professores, dos colegas, da família e de demais agentes educativos. WAJSKOP reafirma que:

[...] “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento, potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (WAJSKOP, 2012, p.41).

Nesta perspectiva, o trabalho no universo infantil com atividades de jogos e brincadeiras pautados na vertente sociointeracionista considera importantes os seguintes pontos: os conhecimentos prévios, a interação e a intervenção pedagógica.

Concernente aos conhecimentos prévios cabe aos professores desenvolver jogos e brincadeiras que considerem as representações das crianças, sem se fechar nelas e com isso, encontrarem um ponto de entrada no sistema cognitivo, para desestabilizá-lo o suficiente para reestabelecer o equilíbrio, incorporando assim novos elementos às representações existentes.

Para Brasil,

[...] conhecimentos e experiências adquiridos no âmbito da convivência social favorece a proposição de situações que despertam a curiosidade e interesse das crianças para continuar conhecendo [...]. O professor deve partir dessas práticas para propor situações- problemas em que a criança possa ampliar aprofundar e construir novos sentidos para seus conhecimentos. (BRASIL, 1998, p.226, v.3)

Como se pode observar, o professor ao selecionar jogos e brincadeiras para trabalhar os conteúdos e deve considerar as experiências que a criança adquire na convivência social, pois é enriquecendo mais sua cultura que a criança vai ampliando suas representações e atribuindo-lhe novos significados.

A interação e a intervenção pedagógica são outros pontos destacados na aprendizagem pautada no sociointeracionista. É através da interação que incorporamos cultura, valores e crenças formuladas ao longo da história, portanto no espaço escolar a interação deve ser vista como aspecto primordial para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1984 apud REGO, 1995) a interação social exerce um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo. Cabe ao educador associar aquilo que o aprendiz sabe a uma linguagem culta ou científica para ampliar seus conhecimentos de forma a integrá-los histórica e socialmente no mundo, ou ao menos, integrá-los intelectualmente no seu espaço vital.

Nota-se que as manifestações de aprendizagens informais individuais que a criança vai construindo desde cedo, porém é na escola que ela vai ampliando esses saberes de forma intencional o que vai requerer do professor desenvolvimento de situações lúdicas presente na prática de jogos e brincadeiras e assim, explorar a criatividade, valores e a interação social da criança. No processo da interação social o papel do professor é primordial. Fortuna (2011, p.10), diz que “[...] assim com a interação criança-criança na brincadeira é fundamental, também é importante a interação da criança com o educador”, neste caso, o professor é figura central no processo de construir um ensino/aprendizagem significativo de forma lúdica, onde os jogos e as brincadeiras configuram o cenário da educação infantil.

Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando. (JESUS, 2010, p.31)

Deve-se considerar que a presença do lúdico é muito importante na vida da criança, pois possibilita novas descobertas, estimula a imaginação e através da interação socializa saberes e aprende a conviver com as diversidades de ideias e pensamentos. Fortuna (2011, p.9) consolida essa ideia relatando que “a brincadeira é tão importante para o desenvolvimento humano que até mesmo quando ocorrem brigas ela contribui para o crescimento e aprendizagem”.

Percebe-se o grande valor que as brincadeiras possuem para o crescimento integral da criança e o ambiente escolar infantil deve proporcioná-las de forma criativa e prazerosa, onde todos os envolvidos venham participar.

Quanto à intervenção pedagógica Barbosa (2011, p.36) ressalta que “ é a realização da brincadeira que suscita, em seu acontecer, temas, ideias e conceitos que serão aprofundados ou ampliado pelo professor de acordo com os contextos”. Assim, intervenção pedagógica só é válida quando se baseia na distinção entre o desenvolvimento potencial e real.

Na prática dos jogos e brincadeiras no ensino infantil é possível identificar tanto o nível de desenvolvimento real em situações em que a criança consegue fazer certas operações sozinhas, sem ajuda de ninguém, como é o nível de desenvolvimento potencial quando a criança necessita da mediação pedagógica. Os jogos ganha importância e valor na aprendizagem, a partir da visão de que ele potencializa a zona de desenvolvimento proximal (MUNIZ, 2010).

Então, o professor ao dispor de atividades envolvendo jogos e brincadeiras poderão alcançar resultados satisfatórios na aprendizagem dos conteúdos didáticos desde que estimule o desempenho das habilidades motoras, interação, afeto e companheirismo, bem como o raciocínio lógico, cognitivo, cooperação e o respeito entre os educandos.

Para tanto é primordial o professor formular intervenções que podem gerar conflitos cognitivos e avançar as hipóteses e entender que as informações dadas à turma não são incorporadas de modo igual, que cada aluno interpreta a partir dos esquemas de assimilação que ele construiu e replanejar situações didáticas que permitam aos alunos reconstruírem o conteúdo que queremos que aprendam. (BRASIL, 1998, v.3).

Richter e Fronckowiak (2011, p.39) explicam que: “[...] as crianças brincam, elas jogam. Tomam decisões, enfrentam os acasos, ensaiam tentativas, repetem, rearranjam, enfim, buscam experimentar a tensão que é interrogar o mundo sem cindir imaginação e razão”. Porém cabe ao educador planejar as situações lúdicas coerentes com as necessidades do educando, para que o brincar seja significativo tanto como ação educativa quanto divertimento para as crianças.

Neste contexto, a educação infantil deve propiciar um ambiente de aprendizagem agradável capaz de incentivar o educando a assimilar quase que naturalmente os conteúdos propostos em sala de aula, já que a aplicação dos jogos e das brincadeiras favorecem à construção desse novo desafio.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As novas exigências na educação infantil colocam em evidência a prática dos jogos e brincadeiras como atividade que propicia à criança a ressignificação do conhecimento ocupando espaço substancial na prática pedagógica. Nesta perspectiva, as atividades lúdicas em especial as brincadeiras e os jogos passam a ter um valor fundamental no trabalho pré-escolar, tendo em vista a criança como seu usuário.

As instituições escolares de ensino infantil devem propiciar um ambiente favorável para que as crianças possam desenvolver-se plenamente, pois elas merecem uma educação capaz de motivá-las a construir seu próprio conhecimento na interação e mediação do professor. O papel do educador na visão sociointeracionista é de facilitador e mediador do conhecimento e saberes, passando a escola a ser um espaço de vivências e de significado para o mundo infantil.

O processo educacional infantil passou várias transformações importantes que colaboraram para melhorar, valorizar e dar mais qualidade para o processo de ensinar e aprender num contexto onde a criança é vista como um sujeito pensante e criativo. Assim, as brincadeiras e os jogos precisam estar presentes na rotina da educação infantil pautando-a com atividades que forneçam uma aprendizagem prazerosa.

**REFERENCIAS**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira**. As crianças, o brincar e o currículo na** **educação infantil,** revista Pátio Infantil. Grupo a, número 27; Ano IX Abril/Junho2011.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira**. As crianças, o brincar e o currículo na** **educação infantil,** revista Pátio Infantil. Grupo a, número 27; Ano IX Abril/Junho2011.

BROCK, Avril. **A importância do brincar na infância**, revista Pátio Educação Infantil. Grupo a, número 27; Ano IX Abril/Junho 2011.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a** **artigo**.18. ed. atualizada e ampliada.–Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

REGO, Teresa C. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RICHTER, Sandra R. S.; FRONCKOWIAK, Ângela C**. A tensão lúdica entre brincar e aprender na infância**. Pátio Educação Infantil Ano IX, n. 27, p. 39-41, 2011.

MUNIZ, C. A**. Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Tendências em

Educação Matemática).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994